

OITAVAS DE FINAL



Suíça elimina a Colômbia nos pênaltis e reforça presença do Velho Continente nas quartas da Copa do Mundo. Argentina e Marrocos são os intrusos na festa europeia

Fase com pinta de Eurocopa

GABRIEL BOTELHO

A Copa do Mundo de 2026 ganhou, ontem, uma cara de Eurocopa. Após França, Inglaterra, Bélgica, Noruega e Espanha carimbarem presença nas quartas de final, a Suíça reforçou, ontem, o bonde do Velho Continente entre os oito melhores da competição da Fifa. No jogo de despedida de Vancouver, no Canadá, os suíços venceram a Colômbia, por 4 x 3 na disputas de pênaltis, após empate em 0 x 0 com bola rolando.

A presença massiva de europeus conforme a Copa afunila reafirma a força do continente em edições recentes do Mundial. As seis garantidas em 2026 repetem o recorde apresentado nas edições de 2018, na Rússia, e 2006, na Alemanha. No Catar, em 2022, cinco seleções da região alcançaram as quartas de final. No Brasil, em 2014, e no torneio organizado conjuntamente por Japão e Coreia do Sul, em 2022, os oito melhores tiveram quatro países do Velho Continente. A marca mais baixa foram os três na África do Sul, em 2010 (**veja quadro ao lado**).

Tamanha representatividade forçou confrontos entre equipes do continente. Inglaterra x Noruega e Espanha x Bélgica força, pelo menos, a presença de dois países europeus entre os semifinalistas. Aí entram a oportunidade de os “intrusos” interromperem a festa particular do Velho Continente. Os duelos de Marrocos contra a França e de Argentina diante da Suíça são as esperanças de menor domínio, com possibilidade até de impedir uma final europeia (**confira o chaveamento na arte abaixo**).

Com a vaga em mãos, a Suíça iguala as melhores campanhas do

David Ramos/Getty Images via AFP



Ruben Vargas celebra a classificação suíça nas penalidades máximas: feito do país inflou o número de europeus garantidos nas quartas de final

país em Mundiais da Fifa. Os europeus voltam a marcar presença nas quartas de final após 72 anos. Em 1954, 1938 e 1934 já havia chegado a esta fase. Agora, iguala a campanha enquanto sonha em chegar às semis pela primeira vez. Caso tivesse avançado, a Colômbia também igualaria a melhor caminhada da história. Em 2014, também foi às quartas.

O confronto no BC Place Stadium

foi, em grande parte, sonolento. As duas equipes tiveram as melhores chances na prorrogação, mas pararam nas performances dos goleiros Kobel (Suíça) e Vargas (Colômbia). O goleiro europeu do Borussia Dortmund, no fim, foi quem riu por último. No embate por pênaltis, defendeu a cobrança de ‘Cucho’ Hernández.

A primeira parcial em Vancouver foi, sobretudo, truncada. Com muitas

disputas de bola e conclusões escassas por ambos os lados, as seleções se limitaram a voltar aos vestiários longe da desvantagem no placar. Estatisticamente falando, a Colômbia foi ligeiramente superior. Somou cinco finalizações (duas da Suíça) e seis chegadas à área rival (três dos europeus).

Na volta do intervalo, a Suíça mostrou aumento de produção. A Colômbia tinha dificuldades. Nas

poucas vezes em que chegou, não soube concluir com qualidade. A melhor oportunidade da partida veio na prorrogação. Aos 8 minutos da primeira etapa adicional, Quintero cobrou escanteio na cabeça de Lucumí, que acertou o travessão. Ali, o embate ganhou emoção não vista durante todo o tempo regulamentar.

Com 13, Vargas salvou a Colômbia em finalização de Amdouni. Muñoz

Europeus em massa	
Quais países do Velho Continente chegaram as quartas de final	
	2026 6 (França, Inglaterra, Bélgica, Noruega, Espanha e Suíça)
	2022 5 (Holanda, Croácia, Inglaterra, França e Portugal)
	2018 6 (França, Bélgica, Rússia, Croácia, Suécia e Inglaterra)
	2014 4 (França, Alemanha, Holanda e Bélgica)
	2010 3 (Holanda, Alemanha e Espanha)
	2006 6 (Alemanha, Itália, Inglaterra, Ucrânia, Portugal e França)
	2002 4 (Alemanha, Espanha, Inglaterra e Turquia)

TABELA DA COPA



FRANÇA

ONU repudia ataque racista

VINICIUS DORIA

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos prestou, ontem, apoio ao capitão da seleção francesa, Kylian Mbappé, após as declarações “racistas” e “desprezíveis” da senadora paraguaia Celeste Amarilla, dadas após a eliminação do Paraguai nas oitavas de final da Copa do Mundo.

“As declarações racistas e desumanizantes dirigidas contra o jogador francês Kylian Mbappé pela senadora paraguaia Celeste Amarilla são desprezíveis e, infelizmente, não são um caso isolado”, lamentou Thameen Al Kheetan, porta-voz do Gabinete do Alto Comissariado, em comunicado.

A senadora Amarilla criticou Mbappé nas redes sociais após a vitória da França sobre o Paraguai por 1 x 0, no último sábado, com um gol do capitão dos Bleus.

“O bruto nem sequer aprendeu a escrever, em vez de leite materno, mamava em cocos e as coisas mais cultas que pegaram na vida foram chimpanzés”, escreveu ela. “Camaronês colonizado, fingindo ser francês, ressentido, novo rico, prepotente e feio”, acrescentou.

Também pelas redes sociais, Mbappé respondeu à senadora chamando-a de “desprezível” e “indigna” do cargo que ocupa. O governo do Paraguai também repudiou as declarações da parlamentar e

Franck Fife/AFP



Kylian Mbappé disse que senadora é “desprezível e indigna do cargo”

afirmou que elas não representam os “valores e princípios” do país.

“Certo ou errado, fiz isso pelo Paraguai”, declarou a senadora, ontem. Embora tenha reconhecido o caráter racista das mensagens, qualificando-as como “deslize”, a senadora justificou as declarações dizendo que ela é de uma geração “em que chamar alguém de negro de merda era comum”. Ela considerou “discriminatórias” as respostas do craque francês, disse que se sentiu “ofendida” e que tem “motivo suficiente” para “entrar com uma ação judicial

contra ele” por violência de gênero.

A Fifa condenou “inequivocamente os comentários racistas dirigidos a Mbappé pela senadora”, segundo nota do presidente da entidade, Gianni Infantino. “O futebol e a sociedade se solidarizam com o capitão da França, precisamos combater o racismo e derrotá-lo juntos”, complementou. O Ministério Público de Paris abriu uma investigação por incitação ao ódio ou à violência contra a parlamentar paraguaia, após denúncia apresentada pela Federação Francesa de Futebol. (**Com agências**)

Bélgica

O capitão da Bélgica, Youri Tielemans, disse que a equipe estava motivada por “muita raiva” durante a partida das oitavas de final da Copa do Mundo contra os Estados Unidos, um jogo marcado pela presença incomum do atacante americano Folarin Balogun. O atacante dos EUA atuou após a Fifa anular cartão vermelho recebido na fase anterior da Copa do Mundo.

Inglaterra

Após a vitória heroica sobre o México, que garantiu a classificação da Inglaterra para as quartas de final da Copa do Mundo, Harry Kane pediu “calma” aos companheiros, para que se recuperem do desgaste físico e emocional. “A conexão entre todos está ainda mais forte agora e sentimos isso mais do que nunca”, destacou o artilheiro.

Espanha

A Espanha começou o dia de ontem com satisfação pela vitória sobre Portugal, mas também com a cabeça nas quartas de final. Depois de eliminar os portugueses, no AT&T Stadium, em Arlington, a seleção de Luis de La Fuente treinou no Cotton Bowl Stadium, em Dallas, em um ambiente leve. Ainda assim, o discurso interno já aponta para a Bélgica.

Estados Unidos

A eliminação dos Estados Unidos para a Bélgica reacendeu uma discussão incômoda na imprensa americana. Apesar do crescimento do futebol no país, do investimento na seleção e da expectativa criada pela Copa em casa, a equipe voltou a parar nas oitavas. Ontem, a Associated Press publicou uma análise dura sobre o projeto americano e apontou sinais de estagnação.

Noruega

A Noruega entrou na reta final de preparação para o duelo contra a Inglaterra cercada por uma preocupação fora das quatro linhas. Às vésperas do jogo, parte da delegação tem apresentado sintomas de resfriado e mal-estar. Apesar da preocupação, o técnico Stale Solbakken declarou que apenas o atacante Jorgen Strand Larsen apresentou febre.

Parreira

O ex-técnico da Seleção Brasileira Carlos Alberto Parreira foi submetido a uma traqueostomia e o estado de saúde continua “grave”, mas “estável”, informou, ontem, o hospital do Rio de Janeiro onde ele está internado na UTI desde meados de junho. Parreira, de 83 anos, foi hospitalizado com uma inflamação pulmonar e enfrenta problemas renais.